

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**História do Pensamento Chinês II**

*Prof. Dr. Sylvio Roque de Guimarães Horta*

**Tao Te Ching e Wei chi**

*Beatriz Bouchiglioni e Neves - 9899354*

Trabalhar com *Tao-te king* (道德經) é uma tarefa ao mesmo tempo complexa e intuitiva. *Tao* pode ser um conceito de difícil apreensão e já foi traduzido como “o Infinito”, “a Essência”, “a Inteligência Cósmica”, “o Insondável”, entre outras formas. Aqui trabalharemos com o termo *o Curso*, aproximando-nos da tradução do professor Mario Bruno Sproviero, cujo título se deu como *Escritos do Curso e Sua Virtude*<sup>1</sup> e da qual são retiradas todas as citações referentes aos oitenta e um capítulos. “O Curso” torna-se uma escolha interessante, especialmente para esse trabalho, uma vez que remete a um certo *fluxo de criação*, como o curso das águas de um rio, acenando também para a metáfora de Heráclito.

Diferentemente do neologismo *criar*, presente na língua portuguesa, cujo significado está ligado à transição de uma existência para outra - como um pecuarista é criador de gado, ou um Deus, como o cristão, é o criador do mundo - a sua raiz etimológica latina *crear* aproxima-se do entendimento chinês de criação. Ao ser questionado em uma entrevista para a revista *Communication* sobre a cosmogênese no pensamento tradicional chinês François Jullien, sinólogo e filósofo francês, disse:

(...) O pensamento chinês busca dar conta da "marcha" do mundo, e faz isso a partir da ideia de que o mundo sempre funciona por polaridade, yin e yang. Como a frase “Yiyinyiyang zhi wei dao” expressa: “Um yin, um yang (ambos yin, ambos yang, às vezes yin, às vezes yang), isso é chamado de caminho, o Dao.”<sup>2</sup>

Deste modo, François Jullien explica um princípio fundamental em que a transindividualidade de dois elementos é geradora de um terceiro, assim como o conceito de

---

<sup>1</sup> SPROVIERO, Mário Bruno. *Lao Tsé - Escritos do Curso e sua Virtude* (Livro do Tao). Notandum[S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <hottopos.com/tao/dao\_de\_jing01.htm#31>

<sup>2</sup> JULLIEN, François. *Comment pourrait-on se passer de la « création »?*. In: *Communications*, 64, 1997. La création. pp. 191-209.

“La pensée chinoise cherche à rendre compte de la « marche » du monde, et elle le fait à partir de l'idée que le monde fonctionne toujours par polarité, yin et yang. Comme l'exprime la formule « Yiyinyiyang zhi wei dao » : « Un yin, un yang (à la fois yin, à la fois yang l tantôt yin, tantôt yang), c'est ce qu'on appelle la voie, le Dao. »” Tradução livre.

“mundo” é gerado à partir da união “céu-terra”, ou o uno e o verso - matematicamente os binários 1 e 0 - em união são o princípio de todas as (10.000) coisas.

É possível aprender muito sobre o *Tao-te king* através do milenar jogo chinês Wei chi (圍棋), mais conhecido atualmente pelo seu nome japonês Go. O Wei chi é um jogo de tabuleiro bastante popular na China, assim como nas Coreias e no Japão, e foi uma das quatro artes essenciais que as pessoas bem-instruídas deveriam cultivar na antiguidade, junto da música, da poesia ou caligrafia, e da pintura. As lendas da criação do jogo contam que ele foi inventado a pedido do próprio imperador Yao para ensinar virtudes ao seu filho mais velho Dan Zhu, há cerca de 4.000 anos. O Wei chi se tornou bastante popular durante a dinastia Tang (618 - 906 a.e.c.), por influência do Taoísmo, recuperado após o período confucionista quando dizia-se que os jogos não possuíam utilidade.<sup>3</sup>

Apesar da sua popularidade por toda a região da China ao leste asiático, e mesmo na Mongólia, no Himalaia, Tibete, Nepal e Siquim, o Wei chi não alcançou com a mesma força a região da Rússia, do Irã ou da Índia, aparentemente por razões geomorfológicas e culturais. Ao longo dos séculos, diferentes estilos foram criados e regras foram editadas, passando a existir as formas chinesas, japonesas, etc. É possível entender estes fatos ao considerar que, assim como o xadrez é uma linguagem representativa de estruturas sociais e modelos táticos ocidentais, o Wei chi estabelece no seu sistema de jogabilidade uma linguagem que parte de certos paradigmas e noções. Mesmo a diferença de compreensão de Wei chi entre jogadores de nível inferior e jogadores de nível superior é um pouco semelhante à diferença no domínio de uma língua entre alunos estrangeiros e falantes nativos. Os primeiros aprendem a língua por meio de gramáticas e vocabulários, enquanto os outros aprendem por meio de circunstâncias e aplicação cotidiana, portanto, não apenas podem compreender e manipular dez mil palavras em situações muito diferentes, mas também as sintaxes que regem seu uso.

O tabuleiro do jogo é composto por uma grade de linhas verticais e horizontais em mesma quantidade, atualmente jogado em 9x9, 13x13 e 19x19, formando até 361 pontos de encontro onde as peças pretas e brancas são colocadas alternadamente, sem que possam ser movidas até o final da partida, exceto se ficarem sem liberdades, quando são consideradas mortas, ou capturadas, e são retiradas do tabuleiro, tornando aquele espaço posse do adversário ou, a depender da articulação das peças, área neutra passível de ser jogada novamente. Ganha o jogador que acertar mais território. No livro *Science and civilisation in*

---

<sup>3</sup> SILVA, Alexandre Pinheiro. *Uma breve história do jogo Go: das suas origens ao século XXI*, p. 14. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

*China (vol. III)*, Joseph Needham cita o historiador chinês Ban Gu (32 - 92 a.e.c.) e fala sobre os elementos do jogo de Wei chi:

Nortenhos chamam *chhi* [qi] pelo nome *i* [yi]. Isso tem profundo significado. O tabuleiro deve ser quadrado, pois significa a terra, e seus ângulos retos significam integridade. As peças (dos dois lados) são amarelas e pretas; essa diferença significa o Yin e Yang - distribuídas em grupos por todo o tabuleiro, representam os corpos celestes.

Essas significações sendo manifestas dependem dos jogadores para fazerem seus movimentos, e isso está conectado com a realeza. Seguindo o que as regras permitem, ambos oponentes são sujeitos a elas - este é o rigor do Tao [Dao].<sup>4</sup>

Destaca-se, então, o espaço inicialmente vazio do tabuleiro, o qual é ocupado por peças Yin e Yang na busca por jogadas, formações e movimentos que melhor qualifiquem os conjuntos, tornando-os mais capazes de se defender e expandir. No capítulo IV do *Tao-te king* é possível encontrar uma contemplação acerca da flexibilidade, ou até *fertilidade*, do espaço vazio e a recomendação de vigiar contra a lotação, ou saturação:

---

<sup>4</sup>NEEDHAM, Noel Joseph. *Science and civilisation in China (vol. III)*, p. 52. Reino Unido: Cambridge University Press, 2005.

“ Northeners call *chhi* [qi] by the name *i* [yi]. It has deep significance. The board has to be square, for it signifies the earth, and it right angles signifies uprightness. The pieces (of the two sides) are yellow and black; this difference signifies the Yin and Yang - scattered in groups all over the board, they represent the heavenly bodies.

This significances being manifest it is up to the players to make the moves, and this is connected to kingship. Following what the rules permit, both opponents are subject to them - this i the rigour of Tao [Dao]” Tradução livre.

o curso é um vaso vazio  
o uso nunca o repleta

abismal!  
parece o progenitor das dez mil coisas

abranda o cume  
desfaz o emaranhado  
harmoniza a luz  
conglobo o pó

profundo!  
parece algo lá existir

eu não sei de quem é filho  
afigura-se o anterior do ancestral

Neste ponto vale a pena retornar às quatro artes essenciais da China antiga: música, Wei chi, pintura/ poesia e caligrafia. Percebe-se o aspecto fundamental do vazio, que não significa o nada, mas o espaço semanticamente valioso entre duas presenças. Em uma partitura marca-se as notas e as pausas, uma vez que a música não é somente os sons, mas o ritmo produzido ao harmonizar som e silêncio. Na poesia, em especial quando se trata da escrita ideográfica, não apenas os traçados, como o sentido, o arrojo do pincel e a separação entre a parte pintada ou não, são de grande importância semântica. Da mesma forma, na concepção chinesa, a pintura possui espaços em branco na tela. Não é preciso preencher tudo com tinta - como acontecia no Renascimento, por exemplo. Na mesma entrevista citada anteriormente, François Jullien comenta esse aspecto da pintura chinesa:

(...) Atualizar, isto é, situar-se na transição, constantemente renovada, do visível e do invisível ou, para usar os termos precedentes, entre o Fundo Indiferenciado e o futuro concreto das coisas. Em outras palavras, estar situado na emergência do visível. Pintura na China também é um curso, está em andamento (cf. o rolo que

desenrolamos), e é como se encaixa na lógica da transformação contínua - processiva - e não da "criação" que é a de todo pensamento letrado. E, lá também, existem dois pólos: cheio e vazio, que se opõem e cooperam. O cheio do contorno traz individuações à existência, o vazio as reabsorve em seu fundo indiferenciado, ao mesmo tempo que lhes permite “comunicar” uns com os outros e vibrar. (...) <sup>5</sup>

Não há flexibilidade de criação se uma formação no tabuleiro estiver "cheia" (ou seja, preenchida e, portanto, sem espaço para mudanças). Da mesma forma, é necessário espaço vazio, para que as pedras não sejam coletivamente reduzidas a ter apenas uma liberdade e, portanto, sujeitas a captura a qualquer momento. Finalmente, quando o tabuleiro está vazio, tudo é possível.

Da mesma forma, no capítulo IX, existe o aviso contra a lotação e para complacência. Uma quantidade limitada de riqueza pode ser armazenada com segurança antes que seja impossível evitar seu roubo. No tabuleiro, você pode ter apenas um determinado número de grupos de pedras que você pode proteger com segurança, já que muitas vezes um grupo muito grande será impossível de controlar inteiramente.

---

<sup>5</sup> “Actualiser, c’est-à-dire se situer à la transition, constamment renouvelée, du visible et de l’invisible ou, pour reprendre les termes précédents, entre le Fonds indifférencié et le devenir concret des choses. Autrement dit, se situer au surgissement du visible. La peinture en Chine est aussi un cours, elle est en cours (cf. le rouleau qu’on déroule), et c’est en quoi elle s’intègre à la logique de transformation continue — processive — et non de « création » qui est celle de toute la pensée lettrée. Et, là aussi, il y a deux pôles : le plein et le vide, qui s’opposent et coopèrent. Le plein du tracé fait advenir des individuations à l’existence, le vide les résorbe dans leur fonds indifférencié en même temps qu’il leur permet de « communiquer » entre elles et de vibrer.” Tradução livre.

manter saturando	melhor cessar
seguir aguçando	não vai durar
sala cheia de ouro e jade	não se pode guardar
ênfatuar-se com bens e fama	por si já dana

concluída a obra	abster-se
eis o curso do céu	

Um interessante exemplo da aplicação deste entendimento no jogo de Wei chi ocorreu recentemente no ano de 2016, na distinta ocasião em que pela primeira uma inteligência artificial venceu um jogador profissional de altíssimo nível, nominalmente o louvável sul-coreano Lee Sedol. Durante a quinta partida do desafio a IA chamada AlphaGo fez algumas jogadas surpreendentemente fracas do ponto de vista dos comentaristas, espectadores e da equipe de apoio do evento que testemunhavam. Os “slack moves” ou movimentos preguiçosos eram considerados desnecessários, uma vez que era possível enxergar outros movimentos supostamente melhores, porque conquistariam áreas maiores. Ao final da partida a AlphaGo foi vencedora pela margem de 1,5 pontos apresentando ao mundo o que muitos consideraram uma mudança de paradigma, mas que foi possivelmente apenas um *memento* de uma bastante antiga lição.<sup>6</sup>

Dentro da vasta literatura relacionada ao Wei chi, um documento em particular recebe notoriedade: o *Qijing Shisanpian*<sup>7</sup>, ou *Clássico do Wei chi em treze capítulos*. Os treze

---

<sup>6</sup>

<sup>7</sup> ZANON, Paolo. *Quijing Shisanspian (The classic of Wei chi in thirteen chapters) - Its history and translation*.

capítulos são datados da dinastia Song (960 - 1279 e.c.) e são considerados a obra mais proeminente a respeito do jogo. O *Clássico* discorre sobre as virtudes que o jogador deve desenvolver para avançar no seu domínio do Wei chi. Alguns capítulos capturam a atenção pela aproximação com os textos do *Tao*, como o capítulo II “Dos cálculos”:

O jogador cujas configurações estão corretas pode exercer poder sobre seu adversário. Ele deve, portanto, estabelecer sua estratégia internamente, para que suas configurações também estejam completas externamente

Se ele foi capaz de descobrir quem vai ganhar enquanto o jogo ainda está sendo jogado, ele calculou bem. Se ele não é capaz de resolver isso, ele tem calculado mal. Se ele não sabe quem é o vencedor e quem é o perdedor no final do jogo, ele não fez nenhum cálculo!<sup>8</sup>

Algo semelhante pode ser visto no capítulo XXXVI do *Tao-te king*:

quer-se a contração  
é preciso consolidar a expansão

quer-se o enfraquecimento:  
é preciso consolidar o fortalecimento

quer-se a decadência:  
é preciso consolidar o florescimento

quer-se a privação:  
é preciso consolidar a doação

isto se diz: iluminação sutil

suavidade vence violência

não deve o peixe sair das profundezas  
nem a potestade do reino a outros mostrar-se

---

<sup>8</sup> “ The player whose configurations are correct can exercise power over his adversary. He must therefore establish his strategy internally, so that his configurations are complete externally too.

If he is able to work out who will win while the game is still being played, he has calculated well. If he is not able to work this out, he has calculated badly. If he does not know who is the winner and who is the loser at the end of the game, he has made no calculations at all!” Tradução livre.

Em ambos os casos trata-se do conceito chamado *wu-wei*, agir sem esforço, de acordo com o fluxo e com o movimento do momento presente. Dentro das batalhas do Wei chi saber cultivar as jogadas certas, em tempo correto, também é uma virtude. O bom jogador não se apressa para fazer jogadas próprias do momento final do jogo antes da oportunidade, por exemplo. Os espaços estáticos do tabuleiro onde são depositadas as pedras estão em constante mudança de valor, uma vez em que essa volatilidade depende da organização das peças - cujas possibilidades são matematicamente mais numerosas que a quantidade de átomos no universo. É necessário, portanto, criatividade, paciência e atenção para captar os impulsos providenciados pelo momento em curso. O poder do *wu-wei* pôde ser observado durante a quarta partida entre Lee Sedol, vencedor do jogo, e a AlphaGo. O sul-coreano parecia em desvantagem e precisava trabalhar em um estreito espaço para salvar seus grupos, por um longo tempo a incômoda situação tensionava a todos, quando no movimento 78 da partida Lee Sedol performou o que pode e deve ser considerado um “movimento divino”, calculado pela IA como uma possibilidade que - coincidentemente ou não - um entre 10.000 jogadores encontrariam, resultando em uma maravilhosa virada na partida. A grandeza humana de um jogador como Lee Sedol é lindamente ilustrada pelo capítulo XLI do *Tao-te king*:



a pessoa superior escutando o curso  
pratica-o zelosamente

a pessoa mediana escutando o curso  
ora insiste ora desiste

a pessoa inferior escutando o curso  
ri estrepitosamente

não risse não seria o curso

por isso há nos provérbios

o curso claro	parece escuro
o curso progressivo	parece retrógrado
o curso plano	parece escabroso
a virtude superior	parece um vale
a grande candura	parece vergonha
a virtude larga	parece avara
a virtude firme	parece fugaz
a virtude sólida	parece carcomida
o grande quadrado	não tem cantos
o grande talento	é tardio
a grande música	dilui o som
a grande imagem	não tem figura

o curso oculta-se no sem-nome  
e só o curso em bem atuar a doação de si

É possível, portanto, relacionar a jogabilidade do Wei chi ao antigo diagrama chinês chamado *tei-gi*, o círculo incolor - um conjunto vazio onde não se tem nada, mas se pode ter tudo - que é preenchido a cada jogada pelas antíteses que se integram sem se diluir, tal qual é sugerido no *Tao-te king* e presente na contemplação das artes e da natureza. Desta forma, dois jogadores de alto nível não se engajam em uma batalha sanguinolenta a fim de dizimar o adversário, mas em uma atenciosa disputa por espaço onde possam se desenvolver de forma harmônica, como as plantas de um jardim. Diz-se entre os que jogam Wei chi “a palma de uma única mão não faz barulho”, referindo-se à necessidade de dois jogadores - de forças polarmente opostas - para existir partida.